

Dívida do Brasil cairá este ano para US\$ 107 bilhões

mia

JORNAL DO BRASIL

Maria Luiza Abbott

BRASÍLIA — A dívida externa do Brasil no final deste ano deverá ter caído para US\$ 107 bilhões, US\$ 14 bilhões menos do que era em dezembro de 1987, como decorrência do fluxo negativo de recursos — o país paga mais do que recebe — e da conversão formal e informal dos débitos externos em investimentos. Essa avaliação será apresentada ao Fundo Monetário Internacional (FMI), pela missão brasileira que vai discutir o desempenho da economia no ano passado e as projeções para 1989.

O balanço de pagamento que está sendo elaborado para análise do FMI não prevê a suspensão de remessa de divisas para saldar os compromissos brasileiros no exterior e nem maior ingresso de dinheiro novo em relação às estimativas iniciais do ano passado. A meta para o saldo da balança comercial neste ano será mantido em US\$ 14,5 bilhões, como era previsto no acordo feito com o Fundo em 1988. Segundo um dos integrantes da missão que embarca amanhã para os Estados Unidos, não será possível reduzir o saldo para US\$ 10 bilhões, como o governo gostaria, porque não há garan-

tias de que haverá maior liberação de recursos novos para o país e nem previsão de suspensão dos pagamentos da dívida. "Sem uma dessas alternativas, não é possível reduzir o saldo e manter o nível de reservas desejado", explica.

Para elaborar o balanço de pagamentos, a equipe técnica conta com a entrada de US\$ 1,2 bilhão de recursos dos bancos credores, que depende da liberação de empréstimo do Banco Mundial. De acordo com assessores da área econômica, o Brasil acredita no ingresso do dinheiro dos credores, porque vai conseguir a desvinculação desses desembolsos dos do Bird. "Os bancos já foram avisados que, sem o dinheiro novo, o país não tem condições de manter seus compromissos", afirma. O primeiro aviso foi a centralização cambial adotada com o Plano Verão e o governo acredita que, embora não seja uma ameaça, os bancos temam a suspensão e devam preferir liberar o dinheiro.

Em 1989, os desembolsos do Brasil para pagamento de compromissos externos devem ficar entre US\$ 12 bilhões e 14 bilhões e o país deverá receber pouco mais de US\$ 4 bilhões de recursos do exterior. Além do dinheiro novo dos

bancos, o governo conta com a liberação de US\$ 1,5 bilhão do Japão, US\$ 1 bilhão do BIRD, US\$ 100 milhões em investimentos diretos e ainda entre US\$ 200 milhões e US\$ 300 milhões de ingressos líquidos do FMI — diferença entre os pagamentos brasileiros e a liberação de recursos do Fundo.

Com essa programação, assim como em 1988, este ano o Brasil deverá pagar ao exterior mais do que espera receber, o que tem permitido reduzir o estoque da dívida externa nos últimos dois anos, num processo ampliado pela conversão dos débitos em investimento. Em dezembro de 1987, o país devia ao exterior US\$ 121 bilhões e, no final de 1988, esse débito tinha caído para US\$ 114 bilhões, principalmente pela redução da dívida com os bancos privados. No final de 1987, a dívida com os bancos somava US\$ 63 bilhões e, no final de 1988, mesmo depois de ter recebido US\$ 4 bilhões em dinheiro novo, esse total estava reduzido apenas a US\$ 61 bilhões.

A previsão para este ano é de que o Brasil pague outros US\$ 7 bilhões do total da dívida, por meio de amortizações do que não será reescalonado e de conversões.